

BRASILIANAS

POR
WILLIAM FRANÇA

Divulgação



A área da sede da Novacap, com mais de 400 mil m²

Venda da Novacap deve gerar bilhões, sem debate público

O terreno ocupado hoje pela sede da Novacap, com seus 405.698 m², é um dos maiores ativos urbanos dentro do Plano Piloto. Equivalente a 57 campos de futebol, o lote tem escala de bairro inteiro e está colado à Superquadra Park Sul (SQPS), uma das regiões mais valorizadas do Distrito Federal.

Tem como vizinhos o CasaPark e o ParkShopping, entre outros grandes espaços comerciais e até mesmo hotéis.

A provável venda dessa área, que se tornou lei ontem, não é apenas uma transação imobiliária: trata-se de um movimento capaz de mexer profundamente com o mercado de Brasília, tanto em termos urbanísticos quanto financeiros.

A comparação com o Park Sul ajuda a dimensionar o impacto. A poligonal da SQPS, formada pela fusão do SGCV (Setor de Garagens e Concessionárias de Veículos, tradicionalmente ocupado por lojas automotivas e grandes galpões), do SOF Sul (Setor de Oficinas Sul, área de serviços mecânicos e pequenas indústrias) e do SMAS (Setor de Múltiplas Atividades Sul, zona de uso misto com atividades comerciais e empresariais), abriga hoje mais de 10 mil moradores em condomínios verticais de alto padrão.



Divulgação

Hoje
acontece
prévia da
Rota do
Design de
Brasília

Rota do Design em fórum criativo

Brasília será palco, nesta terça-feira (10), da prévia da Rota do Design do Distrito Federal, apresentada durante a abertura do II Fórum das Cidades Criativas do Design, que acontece até o dia 13 de março. O percurso conecta arquitetura, arte e urbanismo em um roteiro por espaços emblemáticos da capital, como Praça dos Cristais, Memorial JK, Parque da Cidade, superquadras, Fundação Athos Bulcão, Catedral e Praça dos Três Poderes.

A proposta é mostrar Brasília sob a perspectiva do design, reforçando sua identidade como Cidade Criativa da UNESCO. O Fórum, realizado pela Associação Comercial do DF com apoio da Setur-DF, reúne nomes de destaque do design e da economia criativa nacional e internacional. A programação inclui painéis, palestras e workshops sobre inovação, sustentabilidade e economia circular, além de debates com representantes das três Cidades Criativas do Design do Brasil: Brasília, Curitiba e Fortaleza.

O evento busca promover colaboração, negócios e novas experiências urbanas.

Terreno pode ter até 6 mil moradores

O terreno da Novacap representa cerca de 20% dessa poligonal. Se convertido para uso residencial semelhante, poderia receber entre 2.000 e 6.000 moradores, dependendo do gabarito permitido e da intensidade da verticalização.

Em cenários moderados, seriam 3.500 a 4.000 pessoas; no limite máximo, até 6.000 habitantes, o que equivale a um novo bairro inteiro.

As cifras envolvidas são bilionárias. O metro quadrado em Brasília gira em torno de R\$ 9.978, mas no Park Sul os lançamentos recentes variam entre R\$ 14 mil e R\$ 20 mil/m², com média de R\$ 16 mil/m². Aplicado ao terreno da Novacap, isso significa um valor potencial entre R\$ 6 bilhões e R\$ 12 bilhões, dependendo da densidade e padrão dos empreendimentos.

No cenário conservador, o ativo valeria cerca de R\$ 3,2 bilhões; em um cenário realista, com verticalização moderada, o montante alcançaria R\$ 8 bilhões; e no cenário máximo, ultrapassaria R\$ 11 bilhões.

A venda da sede da Novacap, apresentada como solução financeira emergencial, é também um teste.

Trânsito na área é congestionado

Há um aspecto político e social que não pode ser ignorado. A decisão de vender o terreno foi tomada de forma unilateral pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), em pouco mais de uma semana, sob o argumento de reforçar o patrimônio do BRB para salvar o banco.

A Câmara Legislativa do DF aprovou a operação de venda - que acabou por ser convertida em lei - sob intensa pressão e sem discutir os impactos urbanísticos e sociais da medida. A sociedade tampouco foi ouvida. Trata-se, portanto, de uma alienação de patrimônio público feita às pressas, sem debate transparente sobre seus efeitos.

O terreno da Novacap está inserido às margens da EPIA Sul, próximo ao cruzamento com a EPTG. Se por um lado é cercado por grandes rodovias, por outro está em um dos trechos mais engarrafados diariamente de Brasília. O número de carros já supera a capacidade de fluxo, e a chegada de milhares de novos moradores pode agravar ainda mais o colapso viário da região.



DIU é importante na redução de gestações não planejadas

Mutirão de DIU no Hospital de Ceilândia

Desde novembro do ano passado 227 mulheres foram atendidas

Por Isabel Dourado

Em alusão ao mês de celebração do Dia Internacional da Mulher, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) promove ações voltadas à saúde feminina. No Hospital Regional de Ceilândia (HRC), profissionais do Centro Obstétrico realizaram uma força-tarefa para implementação do Dispositivo Intrauterino (DIU) em pacientes e servidores da unidade.

A iniciativa marcou a etapa final de um projeto pensado e desenvolvido pela equipe de enfermagem do hospital desde novembro de 2025. De acordo com dados da SES-DF, nesse período, 227 mulheres foram atendidas, das quais 145 são moradoras de Ceilândia e da região do Sol Nascente. A ação inclui a inserção do DIU de cobre, disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o Ministério da Saúde, o DIU é um método contraceptivo de alta efetividade - acima de 99%, índice maior ao da pílula anticoncepcional é equivalente à laqueadura. Ele pode ser inserido em qualquer momento da vida reprodutiva, inclusive em mulheres que não tiveram filhos, desde que esteja descartada a possibilidade de gravidez. Sua principal vantagem é ter duração de até 10 anos e ação localizada.

A ampliação do acesso ao DIU faz parte das políticas públicas de saúde voltadas ao plane-

jamento reprodutivo e à prevenção de gestações não planejadas e tem papel fundamental na promoção da autonomia das mulheres sobre as decisões voltadas à maternidade. “Essa é uma ação de empoderamento feminino e nosso interesse é que a mulher realmente possa planejar quando e como ela quer ter essa gravidez. O motivo pelo qual iniciamos a ampliação dessas ações foi termos observado que, muitas vezes, há gestações não planejadas e, infelizmente, não desejadas”, explica a enfermeira obstetra do HRC Raquel Diógenes. Ela é uma das coordenadoras e a idealizadora do projeto.

Diógenes reforça que o acesso aos métodos contraceptivos é um direito reprodutivo essencial. “O DIU é um método extremamente eficaz e tem um papel muito importante nas políticas públicas de saúde. Ampliar o acesso a esse método contribui não apenas para o planejamento familiar, mas também para a redução de gestações não planejadas”.

Além da aplicação do DIU de cobre, o projeto no Hospital de Ceilândia também teve foco na qualificação profissional. Ao todo, 16 enfermeiras da Região de Saúde Oeste foram capacitadas para realizar a inserção e a retirada do dispositivo. A certificação das profissionais foi realizada pela Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Distrito Federal.